



A PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL E A LITERATURA COMO UM DIREITO

Débora Lembi Neves ¹

RESUMO

Este trabalho visa a apresentar um processo de criação literária com e para alunos com deficiência visual, matriculados no Instituto Benjamin Constant (IBC). Trata-se de um recorte da pesquisa-ação de natureza qualitativa denominada “Os cegos sonham? A criação de uma obra literária acessível”, que foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa, desenvolvida na perspectiva do letramento literário. Os percursos metodológicos de sensibilização literária para as atividades guia foram iniciados ao ar livre, fora da sala de aula convencional, com uma caminhada na natureza, inspirados em uma abordagem multissensorial. Logo, o espaço escolhido de construção poética junto às árvores frutíferas contribuíram para enriquecer o repertório linguístico-literário e tais brincadeiras, como um jogo de palavras potencializaram a participação ativa dos sujeitos da pesquisa, no processo autoral. Destarte, a proposta levou em consideração o conhecimento prévio dos discentes e as respectivas vivências facilitadoras do momento presente. De fato, a ambientação enriqueceu a atividade e colaborou para que o alunado se sentisse à vontade para manifestar o pensamento, emitir opiniões, expressar com liberdade suas ideias artísticas, construir personagens e acolher regras. Assim, observamos por exemplo, a espera da vez para se comunicar, para silenciar e ouvir o colega, com uma escuta acolhedora e uma fala engajada. No decorrer das instruções, a estruturação da narrativa (em coparticipação com a pesquisadora e orientadora) e os desenhos que ilustraram o livro foram realizados pelos sujeitos da investigação dentro da sala de aula, culminando no produto educacional, um livro multiformato “*A Turma da Rua da Salada de Frutas*”. A obra literária foi confeccionada em diferentes formatos: Livro impresso em Braille, livro impresso em fonte ampliada com as ilustrações audiodescritas e audiolivro, sendo manuseada pelos alunos através de um protótipo. Os recursos de acessibilidade empregados foram validados e mensurados, com a participação efetiva dos estudantes, na qualidade de consultores, revisores e protagonistas na produção de conteúdo. Assim, fruto da produção oral coletiva, as personagens retratam características físicas e psicológicas, despreendendo da vida cotidiana, mergulhando na imaginação para compor histórias fictícias e reconhecer a autoria na obra, identificando episódios presentes no livro. Com base na teoria histórico-cultural, os resultados foram relacionados em três categorias, que envolveram a projeção e identificação, fruição e apropriação da linguagem literária, permitindo-nos compreender o apoderamento do alunado como figurante principal de uma apresentação, exercendo o papel mais importante no processo de ensino e aprendizagem, na construção de sentido literário. Por fim, fruto de uma organização democrática, almeja-se que tal prática possa sensibilizar diferentes atores, atendendo diversos sujeitos na reflexão da literatura como um direito inclusivo e que possa fortalecer a emancipação de todas as pessoas com equidade.

Palavras-chave: Letramento Literário, Inclusão, Linguagem Oral, Conhecimentos, Livro Multiformato.

¹ Mestre em Ensino na Temática da Deficiência Visual pelo IBC. Especialista em Acessibilidade Cultural UFRJ. Licenciada em Pedagogia e graduação em Fonoaudiologia pela UCP. Professora Ensino Básico Técnico e Tecnológico - Substituta do IBC. E-mail: debora.neves@ibc.gov.br